

## O DEVER

Lázaro

“O **dever** é a obrigação moral, inicialmente frente a si e, a seguir, em frente aos outros; o **dever** é a lei da vida e se acha nos mais ínfimos detalhes, tanto quanto nos atos elevados. Na ordem dos sentimentos, o dever é muito difícil de cumprir, porque se acha em antagonismo com as seduções do instinto e do coração; suas vitórias não tem testemunhas e suas derrotas têm repressão. O **dever** do coração fielmente observado, eleva o homem; mas esse dever, como o precisar? Onde começa? Onde acaba? Começa expressamente no ponto onde ameaçais a felicidade e o repouso do próximo; termina no limite, que não querieis ver transposto contra nós mesmos. Deus criou todos os homens iguais para a dor; pequenos ou grandes, ignorantes ou esclarecidos, sofrem pelas mesmas causas, a fim de que cada um julgue sadiamente o mal que pode fazer. O mesmo critério não existe para o bem, infinitamente mais variado em suas expressões. A igualdade perante a dor é uma sublime providência de Deus, que quer que Seus filhos, instruídos pela experiência comum, não cometam o mal, arguindo com a ignorância de seus efeitos. O **dever** é o resumo prático de todas as especulações morais; é uma bravura da alma, que afronta as angústias da luta; é austero e simples; pronta a dobrar-se às complicações diversas, fica inflexível ante as suas tentações. O homem que cumpre o seu **dever** ama a Deus mais que as criaturas, e as criaturas mais que a si mesmos; é, ao mesmo tempo, juiz e escravo em causa própria. O **dever** é o mais belo florão da razão; eleva-se desta como o filho se ergue de sua mãe. O homem deve amar o dever, não porque o preserve dos males da vida, aos quais a humanidade não pode subtrair-se, mas porque dá à alma o necessário vigor para o seu desenvolvimento. O homem não pode desviar o cálice de suas provocações; o **dever** é penoso nos seus sacrifícios; o mal é amargo nos seus resultados; mas essas dores, quase iguais, têm conclusões muito diferentes: uma é salutar como os venenos que restauram a saúde; a outra é nociva, como os festins que arruínam o corpo. O **dever** cresce e irradia sob uma forma mais elevada em cada uma das etapas superiores da humanidade.”

**Referência.** Mundo Espírita, Curitiba, Pr. Dez 2015, n.1577. p. 7. In: Revista Espírita. Dezembro de 1863, ano VI, v.12. (Sociedade espírita de Paris, 20 de novembro de 1863. Médiun: Sra. Costel).

*Think about it!*

*Copy and Powered by OdTk, 01fev2016*